

GOIABA ORGÂNICA: COMPORTAMENTO DE ACESSOS DE GOIABEIRA FRENTE AO PSILÍDEO

Juliana Altafin Galli

Eng. Agr., Dr., PqC. do Polo Regional Centro Norte

julianagalli@apta.sp.gov.br

Marcos Doniseti Michelotto

Eng. Agr., Dr., PqC. do Polo Regional Centro Norte

michelotto@apta.sp.gov.br

A goiabeira é uma entre muitas espécies cultivadas que tem alta diversidade genética. Entretanto, são poucos os cultivares utilizados comercialmente, tanto para indústria como para o consumo “in natura”.

A produção de goiaba na região norte do estado de São Paulo corresponde a 70% da produção paulista (Gavioli e Takakura, 2001). Atualmente, para atingir a demanda de frutos de goiaba durante todo o ano, os produtores têm irrigado a área e feito podas constantes, que tem provocado aumento e também regularidade na produção. Presume-se que essa mudança de tratos culturais tenha levado a um incremento regional na população de psilídeos (Figura 1), que hoje são citados como praga-chave da cultura da goiaba.



Figura 1. Adulto de Psilídeo (*Triozoida* sp.) (Hemiptera: Triozoidae)
(Fonte: www.consorciosalitre.com)

É sintoma característico do psílídeo da goiabeira o enrolamento dos bordos do limbo foliar, onde se encontram colônias de ninfas (Figura 2). Inicialmente, esses bordos se apresentam de coloração amarelada (áreas cloróticas) ou avermelhada e, posteriormente, com aspecto necrosado, podendo ocorrer queda das folhas, fazendo com que haja redução da área foliar e, conseqüentemente, comprometimento na produção (Gallo et al., 2002).



Figura 2. Sintomas de folhas atacadas por psílídeos
(Fonte: www.agrovalelimoeiro.com.br)

Mediante os danos ocasionados por psílídeo, a ocorrência deste inseto durante todo o ano, a pouca oferta de inseticidas registrados e aos fatores que dificultam o contato do inseticida com as ninfas, pois estão protegidas dentro da folha enrolada, tornam-se necessários estudos que subsidiem o desenvolvimento de estratégias e táticas de manejo para esta praga na cultura da goiabeira.

Diferentemente do sistema convencional de produção de frutas, no manejo orgânico de pomares são utilizadas técnicas pré-estabelecidas dos programas de certificação para suprimir a utilização dos insumos agrícolas sintéticos. Neste tipo de sistema, a produção de goiaba no Brasil ainda é muito pouco explorada, por necessitar de maiores cuidados, principalmente na área fitossanitária.

Torna-se necessário reconhecer que, nos últimos 50 anos, todos os esforços de pesquisa foram orientados no sentido de desenvolver cultivares de alto rendimento, fortemente dependentes de grandes aportes de insumos e tecnologias, orientadas, principalmente, para

a maximização da produtividade, sem maiores preocupações com os aspectos ecológicos. Portanto, é de se esperar que um longo caminho está por ser percorrido, no sentido de se desenvolver cultivares produtivas orientadas para alta eficiência no uso de insumos e tecnologias apropriados à agricultura orgânica.

Com o objetivo de avaliar os danos ocasionados pelo psilídeo em acessos de goiabeira cultivados em sistema orgânico, a fim de identificar possíveis materiais com resistência ao inseto, um projeto está sendo desenvolvido pelo Polo Regional Centro Norte/APTA, em Pindorama-SP.

São utilizadas plantas pertencentes ao Banco Ativo de Germoplasma de goiabeira, contendo 85 acessos, com 15 anos de idade, sendo três plantas/acesso, cultivadas em sistema orgânico. Mediante o resultado da análise de solo, foi realizada uma aplicação de 1,5 t ha⁻¹ de calcário dolomítico em área total, e aplicado 20L de torta de filtro, ao redor do tronco, em cada planta. O controle de plantas espontâneas foi realizado por roçadeira tratorizada ecológica, que joga a palhada nas laterais, aos pés das plantas, e capinas manuais.

Em julho de 2012, as plantas sofreram uma poda drástica, de forma que o tronco principal apresentou uma altura de 1,20 metros do chão. Por ocasião desta poda, as plantas estavam com brotações novas no período de avaliação, situação favorável ao inseto.

Para o estudo com psilídeo, em cada acesso foram analisadas aleatoriamente 10 folhas contendo o sintoma de ataque do psilídeo (enrolamento das bordas). Para cada folha amostrada foi atribuída uma nota de 1 a 4 (Colombi & Galli, 2009), que atribui uma porcentagem de dano variável, sendo nota 1 de 0 a 25% de danos (Figura 3 A); 2 de 26 a 50% (Figura 3 B); 3 de 51 a 75% (Figura 3 C) e nota 4 de 76 a 100% (Figura 3 D) de danos na borda foliar, entre outubro de 2012 e fevereiro de 2013, totalizando oito avaliações.



Figura 3 A – Nota 1



Figura 3 B – Nota 2



Figura 3 C – Nota 3



Figura 3 D – Nota 4

Figura 3. Notas de sintomas visuais de ataque do psílídeo em acessos de goiabeira
(Fonte: Galli, J.A.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos resultados até agora obtidos, percebe-se que há uma diferença no comportamento dos cultivares/acessos com relação às pragas, podendo ser bastante possível, ao final de todas as avaliações, separar materiais com possível resistência ao psílídeo. A média das avaliações permitiu a separação dos acessos em quatro grupos, sendo os cultivares utilizados comercialmente, os mais atacados pelo psílídeo. Alguns acessos apresentaram poucos sintomas de ataque, podendo indicar alguma resistência ao inseto.

REFERÊNCIAS

COLOMBI, C.A.; GALLI, J.C. Dinâmica populacional e evolução de dano de *Triozoida limbata* (Hemiptera: Psillydae) em goiabeira, em Jaboticabal-SP. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.33, n.2, p.412-416, 2009.

GALLO, D.; NAKANO, O.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTE FILHO, E.B.; PARRA, J.R.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIN, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.E.; OMOTO, C. Pragas das plantas e seu controle. In: NAKANO, D. et al. (Eds.) **Entomologia agrícola**. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2002, p.397-898.

GAVIOLI, V.O.; TAKAKURA, V. Goiaba oferece vantagens nutricionais e econômicas. **Informativo Agropecuário Coopercitrus**, Bebedouro, v.16, n.182, p.18-21, 2001.